



**#FAZER A
DIFERENÇA**

PROGRAMA ELEITORAL

da candidatura
do Bloco de Esquerda
pelo círculo do Faial

Fazer a diferença pelo Faial



João Stattmiller, 43 anos, Sociólogo

É num espírito de abertura à sociedade e às ideias, apelando aos cidadãos que procuram a mudança, não só do poder mas da política local, que propomos FAZER A DIFERENÇA na governação dos Açores. Queremos uma governação regional mais transparente, moderna, inovadora e promotora de progresso em todos os domínios da vida social e no desenvolvimento integrado das ilhas.

As eleições regionais de 2016 são uma oportunidade de mudança política para o Faial e os Açores. Os Faialenses não precisam de representantes políticos complacentes com a perda de instrumentos de desenvolvimento e com a inércia do Governo Regional em relação à nossa ilha. Exige-se firmeza na defesa dos nossos interesses e o fim desta maioria absoluta que não nos serve. Mais do que congregar os insatisfeitos, queremos saudar a irreverência e a criatividade das mulheres, dos jovens e dos homens inconformados.

Os cidadãos desta ilha precisam envolver-se e ter voz ativa, precisam de representantes políticos diferentes, firmes na defesa do Faial e na promoção do desenvolvimento e valorização da nossa ilha. Temos assistido, ao longo dos últimos 20 anos de governação do PS, ao gradual esvaziamento político, económico e cultural do Faial e a uma partidarização da administração pública baseada em relações de privilégio estabelecidas por um sistema de clientelismo com raízes em partidos políticos e fidelidades partidárias de oportunismo e interesse pessoal em detrimento da competência e do interesse público.

O índice de envelhecimento da ilha do Faial é um dos mais elevados do país. Os idosos multiplicam-se, os lares escasseiam e a estrutura familiar que sustentava a sociedade de outrora não sobrevive às exigências atuais. No Faial, por cada 100 habitantes em idade ativa, existem cerca de 23 idosos, valor superior à média do Arquipélago. A natalidade sofreu a maior queda dos últimos anos, denunciando a grave crise económica e social, bem como a inexistência de um interesse genuíno, por parte dos governantes, em reverter este quadro. A desertificação é uma realidade que compromete a ilha em todas as suas dimensões, justificando, erradamente, cada vez menos investimento o que, por sua vez, só vem agravar o problema.

O Faial precisa de medidas eficazes para os problemas de desenvolvimento que se colocam e os faialenses necessitam de respostas concretas para os seus problemas da vida quotidiana. O Governo Regional deve delinear uma estratégia de resposta aos problemas económicos e sociais locais e um plano de desenvolvimento para o concelho que dê respostas às grandes questões do nosso tempo e aos sentimentos e aspirações profundas dos faialenses, para transformar esta ilha, uma vez mais, numa referência política, cultural e económica de dimensão regional e atlântica. Queremos FAZER A DIFERENÇA! Este é o nosso compromisso!

- A defesa dos interesses da ilha tem de estar acima dos compromissos partidários e isso está longe de ser uma realidade. Pelo contrário observamos os nossos representantes políticos reféns de aparelhos e interesses contrários ao desenvolvimento desta ilha. É preciso mudar este estado de coisas e assumir a luta pelo resgate da autoestima coletiva, contra o medo, a passividade, a corrupção e o caciquismo, pelo desenvolvimento humano e ecológico da nossa ilha.
- Exigir o cumprimento dos compromissos assumidos pelos poderes regionais e nacionais com o Faial, nomeadamente a Carta Regional de Obras Públicas, para que o investimento planificado e orçamentado para a ilha ao longo dos anos no Orçamento da Região e nunca executado pelo Governo Regional seja de facto investido através de um plano estratégico que promova a revitalização e o desenvolvimento presente e futuro.
- A instalação na cidade da Horta de um Centro Internacional de Investigação do Mar é de vital importância não só pelo seu valor científico e tecnológico para a região, o país e a Europa mas também pelo que representa em termos culturais, demográficos e económicos para a ilha e a sua ligação histórica com o mundo. Conseguimos que esse compromisso fosse assumido pelos governos regional e da república mas não podemos aceitar este eterno adiar. Está na hora!
- Conseguimos que a sede da Atlânticoline, após ter integrado a Transmaçor, voltasse ao Faial. Mas a gestão logística e financeira da empresa mantém-se inexplicavelmente em São Miguel. É a partir do Faial que, durante todo o ano, se desenvolve o tráfego marítimo significativo com as ilhas do Triângulo, deve ser aqui o centro de decisão da empresa. Também apesar de ter a sua sede no Faial o Departamento de Oceanografia e Pescas da Universidade dos Açores não tem aqui a sua licenciatura em ciências do mar. Queremos mudar isto.
- Defender um verdadeiro sistema integrado de transportes que promova o desenvolvimento do Triângulo, o transporte marítimo com segurança, a circulação de pessoas e mercadorias entre as três ilhas como elemento essencial para o seu desenvolvimento económico. Nos transportes aéreos vamos lutar para mudar o atual modelo de forma a permitir e promover as ligações aéreas entre ilhas e para o exterior sem monopólios e em regime de concorrência, com melhoria das infraestruturas aeroportuárias, serviços e preços, fatores que são hoje inibidores da acessibilidade, provocando constrangimentos ao desenvolvimento do turismo e da economia local, ao mesmo tempo que limitam a nossa mobilidade.
- As nossas estradas refletem o esquecimento a que estamos votados e qualquer obra ou iniciativa cultural, mesmo de pequeno vulto, causa enormes transtornos ao tráfego e constrangimentos aos cidadãos. Sempre defendemos e, agora mais do que nunca, a rápida conclusão da 2ª fase da variante, criando condições que permitam as obras de saneamento básico e a requalificação da frente-mar, impossíveis de avançar nas atuais condições dos acessos à cidade.
- A baía da Horta é o centro vital da ilha e o seu porto a porta de entrada para a cidade “mar”. Intervenções desadequadas e infelizes como a primeira fase do porto com o novo cais marítimo constituem autênticos atentados ao património e ao futuro da ilha.



NO FAIAL, O VOTO ÚTIL É NO BLOCO DE ESQUERDA

- Porque defendemos uma maior divulgação e transparência da gestão pública, dos concursos de fornecimento, de ingresso de pessoal e dos subsídios às instituições;
- Porque pretendemos romper com a estratégia dominante de mais alcatrão e muito betão, principalmente em vésperas de eleições, sem olhar a custos, a prioridades, a impactos ambientais, nem à distorção da natureza;
- Porque pretendemos acabar com as obras e iniciativas avulsas, desenquadradas da realidade e das necessidades, só para justificar “obra feita”, ou para dar jeito a algum amigo, à custa do esbanjamento do dinheiro público;
- Porque pretendemos implementar uma nova política, tanto ambientalmente, quanto económica e socialmente, mais sustentável;
- Porque pretendemos dar prioridade às políticas sociais, a nível da prevenção das dependências e da violência doméstica, atuando eficaz e atempadamente;
- Porque propomos uma política social e de desenvolvimento rural como forma de gerar emprego, incentivando a diversificação agrícola e o desenvolvimento de projetos de turismo economicamente viáveis, rentabilizando as mais-valias de que cada freguesia é portadora, conservando o património cultural e arquitetónico das freguesias rurais;
- Porque defendemos uma rede viária de transportes mais eficaz e amiga do ambiente, com horários e percursos que sirvam as verdadeiras necessidades da população e promovam a mobilidade e o desenvolvimento turístico, dentro e fora da cidade, ao mesmo tempo que facilitam a diminuição do excesso de trânsito nas ruas interiores;
- Porque defendemos total transparência na utilização dos dinheiros públicos e uma política de subsídios que promovam o desenvolvimento cívico, cultural e desportivo das pessoas, ao invés da distribuição discricionária de dinheiro sem fundamento real e objetivo, quando se sabe de antemão que, alguns deles, apenas servem para pagar dívidas de má gestão ou promover clientelas partidárias;
- Porque defendemos uma relação institucional transparente entre Governo e os cidadãos, para que estes não dependam do favor, do amiguismo, ou do interesse partidário, mas sim do que resulta da aplicação da Lei

fazer a diferença
PELOS **AÇÓRES**

Sabe mais em:
ACORES.BLOCO.ORG